

## A TERAPIA OCUPACIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TEA: PAPEL DA FAMÍLIA, ESCOLA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

OCCUPATIONAL THERAPY IN THE DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH ASD: THE ROLE OF FAMILY, SCHOOL, AND MULTIDISCIPLINARY TEAMS

LA TERAPIA OCUPACIONAL EN EL DESARROLLO DE NIÑOS CON TEA: EL PAPEL DE LA FAMILIA, LA ESCUELA Y EL EQUIPO MULTIDISCIPLINARIO

Ana Cléia Nascimento Fagundes<sup>1</sup>  
Cláudia Cristiane Verçosa Simões de Farias<sup>2</sup>  
Lucianne Oliveira Monteiro Andrade<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo destaca a relevância da Terapia Ocupacional (TO) no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfatizando seu papel no apoio às famílias, escolas e equipes multiprofissionais no processo de inclusão. A TO oferece estratégias personalizadas para enfrentar desafios do cotidiano, promovendo o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sensoriais por meio de atividades terapêuticas e lúdicas. Além de contribuir para a qualidade de vida das crianças, a intervenção fortalece a resiliência familiar diante das demandas associadas ao TEA. Famílias de crianças autistas enfrentam estresse e sobrecarga significativos, o que torna essencial a construção de uma rede de apoio multidisciplinar. Essa rede inclui a colaboração entre profissionais e grupos de apoio, favorecendo o bem-estar geral e facilitando a inclusão social. Assim, a Terapia Ocupacional atua como um elemento central na promoção da autonomia e da qualidade de vida dessas crianças e suas famílias.

2031

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista (TEA). Terapia Ocupacional. Rede de Apoio.

<sup>1</sup> Estudante do Curso Bacharelado em Terapia Ocupacional (Unifatecie). Técnica de Enfermagem (Escola de Enfermagem de Camaçari). Especialista em Suporte Básico de Vida em Emergência Adulto e Pediátrica (SAMU). Atuação Profissional: Técnica de Enfermagem na Unidade de Pronto Atendimento - UPA Pediátrica Camaçari - BA.

<sup>2</sup> Estudante do Curso Bacharelado em Terapia Ocupacional (Unifatecie). Pedagoga (UFBA). Licenciada em Ciências Biológicas (Faculdade Única). Tecnóloga em Gestão Ambiental (IFPE). Especialista em Educação Especial (Facinter). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (Unina). Especialista em Educação Ambiental com Ênfase em Espaços Educadores Sustentáveis (UFOP). Mestre em Ciências da Educação (Unasur - PY). Doutoranda em Ciências da Educação (UNIGRAN - PY). Atuação Profissional: Coordenação Técnica da Educação Especial Inclusiva/SEDUC - Rede Pública Municipal de Ensino de Dias d'Ávila-BA.

<sup>3</sup> Licenciada em Matemática (UFG). Especialista em Educação Matemática (UniEvangélica). Especialista em Educação de Jovens e Adultos (CEFET-MG). Mestre em Ciências (UFRRJ). Doutora em Educação (Universidad Interamericana - PY). Atuação Profissional: Professora EBTT do IFGOIANO.

**ABSTRACT:** This study highlights the relevance of Occupational Therapy (OT) in the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), emphasizing its role in supporting families, schools, and multidisciplinary teams in the inclusion process. OT provides personalized strategies to address daily challenges, promoting the development of motor, cognitive, emotional, and sensory skills through therapeutic and playful activities. In addition to enhancing children's quality of life, the intervention strengthens family resilience in the face of the demands associated with ASD. Families of autistic children face significant stress and overload, making the establishment of a multidisciplinary support network essential. This network includes collaboration among professionals and support groups, fostering overall well-being and facilitating social inclusion. Thus, Occupational Therapy serves as a central element in promoting autonomy and improving the quality of life for these children and their families.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder (ASD). Occupational Therapy. Support Network.

**RESUMEN:** Este estudio destaca la relevancia de la Terapia Ocupacional (TO) en el desarrollo de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA), enfatizando su papel en el apoyo a las familias, escuelas y equipos multidisciplinares en el proceso de inclusión. La TO ofrece estrategias personalizadas para enfrentar los desafíos cotidianos, promoviendo el desarrollo de habilidades motoras, cognitivas, emocionales y sensoriales mediante actividades terapéuticas y lúdicas. Además de mejorar la calidad de vida de los niños, la intervención fortalece la resiliencia familiar frente a las demandas asociadas al TEA. Las familias de niños autistas enfrentan estrés y sobrecarga significativos, lo que hace esencial la creación de una red de apoyo multidisciplinaria. Esta red incluye la colaboración entre profesionales y grupos de apoyo, fomentando el bienestar general y facilitando la inclusión social. Así, la Terapia Ocupacional actúa como un elemento central para promover la autonomía y mejorar la calidad de vida de estos niños y sus familias.

**Palabras clave:** Trastorno del Espectro Autista (TEA). Terapia Ocupacional. Red de Apoyo.

## INTRODUÇÃO

Cada ser humano é um ser único no universo, com suas características genéticas, fenótipos, interesses e necessidades. E nessa perspectiva da diversidade vamos dialogar sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), que segundo a Lei nº 12.764/12 considerada pessoa com deficiência a que é diagnosticada com TEA. No Art 1º, parágrafo primeiro dessa lei nos incisos I e II define e caracteriza quem é esse público (BRASIL, 2012):

- I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;
- II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Esse transtorno, que varia em níveis de suporte, exige tratamento individualizado e integrado, considerando as especificidades de cada pessoa. A partir dos anos 40, o termo “autismo” a princípio foi utilizado para definir o comportamento de isolamento social em pacientes esquizofrênicos. Expandido esse significado os estudiosos Dr. Leo Kanner e Dr. Hans Asperger explicaram o autismo como uma síndrome em crianças cujas diferenças comportamentais relacionadas a interação e comunicação no meio social incluindo padrões repetitivos e restritivos, contribuindo para terminologia: Transtorno do Espectro Autista (TEA), que engloba um público heterogêneo, com uma diversidade de características consideradas dentro do espectro (KANNER, 1943 *apud* SILVA, 2019).

A Terapia Ocupacional (TO), no Brasil, profissão da área da saúde regulamentada há 55 anos conjuntamente com a Fisioterapia. A Terapia Ocupacional tem como foco principal, promover a independência e funcionalidade de indivíduos com deficiências ou limitações. Nessa perspectiva, tem papel essencial no desenvolvimento de crianças com TEA, atua em favor da inclusão, da autonomia e do bem-estar dessas crianças (AOTA, 2015). No entanto, vale pontuar que, o resultado da intervenção, vai além, da atuação do terapeuta, requerendo uma integração e articulação da rede de apoio: a família, a escola e a equipe multidisciplinar. É nessa visão que o presente artigo destaca a importância da Terapia Ocupacional no tratamento de crianças com TEA, enfatizando o papel da família, da escola e da equipe multidisciplinar como uma rede de apoio essencial para o sucesso do processo terapêutico (SILVA, 2020).

2033

Esse profissional tem fundamental importância no processo terapêutico da pessoa com TEA, pois, pode contribuir significativamente para melhorar a qualidade de vida, seja nas interações sociais ou atividades de vida diária, sempre buscando a autonomia e independência nas atividades ocupacionais do cotidiano. Assim, o ambiente escolar e o ambiente familiar poderão ganhar muitas contribuições a partir de um acompanhamento e intervenções personalizadas respeitando as especificidades de cada pessoa. É mister destacar que o TO favorece o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades que levam à independência. Nesse sentido, a avaliação de Terapia Ocupacional leva em consideração seguintes elementos: psicomotor, cognitivo, psíquico e questões do cotidiano, sem perder de vista a importante atuação da família para tornar o sujeito como protagonista da sua própria história (AOTA, 2015).

## O Desenvolvimento da Criança Autista na Terapia Ocupacional

No apoio ao desenvolvimento das crianças com TEA, a Terapia Ocupacional desempenha um papel essencial propiciando o exercício de habilidades motoras, sociais, cognitivas e sensoriais, além de auxiliar a comunicação e ampliar as interações sociais. O Terapeuta, portanto, a partir do entendimento das necessidades de cada indivíduo, busca traçar plano terapêutico e interventivo que otimizem suas aprendizagens e atuações nas tarefas rotineiras. Uma pessoa diagnosticada com TEA necessitará de um acompanhamento ao longo de toda a sua vida e o Terapeuta Ocupacional poderá intervir em vários momentos das pessoas com quadro de TEA, além de suporte e orientações aos seus familiares (MARTINS, 2019).

Segundo Oliveira (2020), a atuação do TO no desenvolvimento de crianças com TEA envolve aperfeiçoamento das habilidades motoras finas e grossas, a regulação sensorial e ajuste e adequação do comportamento em diferentes ambientes. Considerando as individualidades das crianças com TEA, sabe-se que podem mostrar limitações de processamento sensorial, o que pode influenciar sua percepção e a maneira como interage com o ambiente, contribuindo para uma elevada sensibilidade a estímulos ou uma redução da sua percepção sensorial.

Nesse contexto, a Terapia Ocupacional disponibiliza procedimentos, técnicas e planejamento para apoiar e estimular a criança a lidar com essas dificuldades sensoriais, aprimorando sua habilidade de se adaptar ao mundo ao seu redor, valendo-se de intervenções sensoriais, atividades lúdicas, reorganizações, adaptações e afetividade. Ademais, a Terapia Ocupacional também estimula o desenvolvimento das habilidades cognitivas e de aprendizagem, contribuindo para a inclusão da criança em atividades escolares e sociais (SOUZA, 2019).

Um aspecto importante da atuação do terapeuta ocupacional é a promoção de atividades que envolvam a coordenação motora, o que é particularmente relevante, uma vez que crianças com TEA frequentemente apresentam dificuldades motoras, como atraso no desenvolvimento motor grosso e fino. A integração sensório-motora, segundo Rocha (2017), é crucial para o desenvolvimento de habilidades que permitam à criança com TEA realizar atividades do cotidiano, como vestir-se, comer, escrever e brincar de maneira mais independente e funcional.

## Os Desafios da Maternidade Atípica e o Papel da Família no Processo Terapêutico

A família tem um papel fundamental no desenvolvimento de crianças com TEA, sendo um pilar essencial para o sucesso do tratamento. A participação ativa dos familiares na Terapia Ocupacional é decisiva para a generalização das habilidades adquiridas na terapia para o ambiente doméstico e comunitário. Quando os pais e responsáveis se envolvem no processo terapêutico, aprendem a identificar as necessidades da criança e as estratégias que podem ser aplicadas no cotidiano, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento e à aprendizagem (OLIVEIRA; SOUSA, 2022).

De acordo com Souza (2019), a atuação da família deve ser pautada em um processo de conscientização sobre o transtorno, a fim de que os pais possam agir de forma mais assertiva e empática no acompanhamento da criança. Além disso, o apoio familiar contribui para o fortalecimento da autoestima da criança, promovendo um vínculo afetivo seguro e um ambiente de aceitação. Quando a família compreende as dificuldades e as potencialidades da criança com TEA, pode ajustar suas expectativas e agir de forma mais eficaz no apoio ao seu desenvolvimento.

Os familiares também são essenciais na mediação das interações sociais da criança. Atividades simples como brincar, participar de rotinas familiares e interagir com outros membros da família são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades sociais. O trabalho conjunto entre os terapeutas e as famílias é determinante para promover a inclusão social da criança, uma vez que a família é o principal agente de transformação do ambiente em que a criança está inserida (SANTOS; PEREIRA, 2021).

Silva e Pereira (2019) corroboram que o autismo impacta não apenas o indivíduo diagnosticado, mas também toda a sua família. Lidar com os desafios únicos que o autismo apresenta pode ser uma jornada complexa e exigente. Diante do diagnóstico do filho com TEA e das várias mudanças enfrentadas pelas famílias, é importante elas terem o acompanhamento dos profissionais de saúde, em especial de uma equipe multidisciplinar capacitada para intervir adequadamente na sintomatologia e nas comorbidades que possam estar presentes.

A maternidade atípica apresenta desafios únicos e significativos, tanto emocionais quanto práticos; refere-se a experiência de mães que cuidam de filhos com necessidades especiais, como transtorno do espectro autista, deficiências físicas ou mentais, ou outras que exigem cuidados específicos e contínuos, gerando sobrecarga emocional e física intensa (SANTOS, 2020).

A família de uma criança com diagnóstico de autismo pode experimentar mudanças dramáticas na vida social, nas expectativas, nos planos familiares, na vida profissional, no status financeiro e no bem-estar emocional. A preocupação constante com o bem-estar e o futuro dos filhos pode gerar altos níveis de ansiedade e estresses. Muitas mães relatam a falta de compreensão e empatia por parte da sociedade e até da família, o que leva muitas vezes ao isolamento social; ao preconceito e a discriminação, tanto para si quanto para seus filhos, em diversos ambientes, incluindo escolas e locais de trabalho (COSTA; PEREIRA, 2021).

O tratamento e as terapias necessárias para o desenvolvimento dos filhos podem ser caros, em algumas situações quando se tem plano de saúde, estes, não cobrem as terapias, muitas vezes existem a escassez de profissionais, serviços limitados e políticas públicas ineficazes, tudo isso acarreta uma pressão emocional, estrutural e financeira significativa sobre as famílias. Segundo Viana e Benincasa (2023) a percepção de maternidade atípica está ligada a definição de uma maternidade com dificuldades e necessidades específicas.

A idealização da maternidade pressupõe não apenas a ‘mãe ideal’, mas também o ‘filho ideal’. Com o desenvolvimento da criança, a idealização que fora construída a seu respeito é confrontada com as características da criança real. Cuidar de uma criança com autismo é uma atuação complexa e permeada de contradições, mas é também o lidar com eles em seus cotidianos que permite a construção do lugar subjetivo de ‘mães de autistas’. Lidar no cotidiano significa acompanhar o desenvolvimento ‘atípico’ de seus filhos, aprender com eles que o tempo de espera ‘dos marcos’ do desenvolvimento é outro, que as formas de se comunicar são diversas (PEREIRA; SILVA, 2022).

Lidar no cotidiano com as excentricidades dos seus filhos é também experimentar um cotidiano que se apresenta muitas vezes como violento. Estas crianças e seus familiares estão inseridos em um ambiente que não é preparado para suas formas de estar na vida. A falta de acolhimento as diferenças dos autistas, os olhares indiscretos e as mais diversas situações preconceituosas tendem de certa forma excluir as mães do convívio social. Este é um ponto importante de identificação entre as mães e as mobiliza a se reunirem e ajudarem umas as outras, trocando assim experiências vivenciadas com seus filhos (SOUZA; PEREIRA, 2020).

Falar sobre as experiências vividas significa, em outros termos, narrar sobre memórias individuais acerca do dia a dia com um filho com autismo. Conforme diz Jang *et al.* (2022) mães de filhos com transtorno do neurodesenvolvimento tendem a ter maiores índices de depressão, maior dificuldade para se comunicar com os filhos, para expressar suas emoções,

para desempenhar seus papéis de mães (de auxiliar os filhos nas habilidades sociais e de comunicação) quando comparadas com mães com filhos de desenvolvimento típico.

Cada pequena conquista é uma vitória monumental, ser mãe de uma criança autista é emocionalmente desafiador. Para as mulheres que são mães de um filho autista: *“Não parem de trabalhar, continuem sendo mulheres, saiam com as amigas, frequentem a academia... porque a realidade é que se vocês não fizerem isso, vocês não terão sanidade mental, e assim, chorem o que se deve ser chorado, lutem mesmo que as forças tenham se esvaído, busque ar de onde muitas vezes nem sabemos de onde vem mas ele está lá”*, mães de autistas não são guerreiras, são mulheres apenas em busca dos direitos dos seus filhos que estes sejam respeitados e realizados, é o que se deseja que as mães possam vivenciar perante seus filhos e a sociedade (ALMEIDA; MARTINS, 2023).

Autismo é autismo. Fazer tudo ao seu alcance não garante que seu filho será independente. Ninguém nasce para ser mãe ou pai, e muito menos para ser mãe de uma criança com autismo. A primeira coisa importante é a aceitação, não se desespere, aprenda a apreciá-lo, do contrário, você irá passar a vida toda esperando que ele seja de uma maneira que nunca vai ser (MORAES; SOUZA, 2021).

## O Terapeuta Ocupacional e Sua Atuação na Escola

2037

De acordo com Almeida (2018), a escola deve ser um espaço de acolhimento e aprendizado, e isso só é possível por meio de um trabalho colaborativo entre a equipe pedagógica e outros profissionais. O Terapeuta Ocupacional pode auxiliar no manejo do comportamento, na adaptação de estratégias para a comunicação, ajudando a criança a se expressar de maneira mais eficiente no ambiente escolar. Mesmo não apontando diretamente para obrigatoriedade da atuação do profissional da Terapia Ocupacional em ambiente escolar, é crucial mencionar o quanto é importante os múltiplos olhares da saúde, educação e social na escola, de maneira a contribuir para o desenvolvimento integral da criança, e a escola é muito importante nesse processo (MUNHOZ; OLIVEIRA, 2017).

Na escola a criança interage socialmente, aprende, compartilha, experimenta sensações. Para a criança com TEA também é fundamental para aprender novas habilidades e interagir. No entanto, incluir em ambiente escolar demanda planejamento individualizado, adaptações curriculares e metodológicas do ensino na busca da equidade que garanta plenitude na participação. Ao pensar nas contribuições da Terapia Ocupacional no ambiente escolar, é possível referenciar um trabalho colaborativo entre terapeuta e educadores na adaptação de

atividades, de materiais pedagógicos sem perder de vista as necessidades específicas de cada educando (LIMA; COSTA, 2018).

A corresponsabilidade entre profissionais de saúde (incluindo o TO) e educadores na escola pode favorecer que a criança com TEA tenha uma experiência educacional vivências educacionais mais acolhedoras, acessíveis e inclusivas, que sem dúvida otimiza suas interações sociais e desenvolvimento acadêmico. As adaptações realizadas pela Terapia Ocupacional podem abranger desde a reorganização do espaço físico da sala de aula até a aplicação de estratégias de ensino personalizadas para atender às necessidades da criança com TEA (PEREIRA; LIMA, 2018).

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) garante direitos e promove a inclusão social das pessoas com deficiência, incluindo as crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta legislação reforça o direito das crianças com deficiência, incluindo aquelas com TEA, à educação, à saúde, ao lazer e à participação plena na sociedade. O artigo 28 da referida lei destaca a necessidade de adaptação de currículos e metodologias de ensino, além de assegurar que a escola ofereça recursos e apoio pedagógico para garantir a inclusão dos estudantes com deficiência em igualdade de condições com os demais (BRASIL, 2015).

2038

Desse modo, a LBI também apoia a atuação da Terapia Ocupacional em contexto escolar, ao determinar adaptação do ambiente escolar para as especificidades de cada estudante, favorecendo o acesso de todos à educação de qualidade. Nessa perspectiva, é de fundamental importância a atuação articulada e interdisciplinar entre os multiprofissionais, e a garantia na legislação da ofertada às crianças com TEA de estrutura necessária para seu desenvolvimento, com profissionais especialistas e qualificados, como os terapeutas ocupacionais, para derrubar barreiras existentes e favorecer a inclusão escolar (ALMEIDA; LIMA, 2021).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, estabelece em seu artigo 58 que a educação especial, destinada a alunos com deficiência, deve ser oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino, garantindo acesso, permanência e aprendizagem de qualidade para todos (BRASIL, 1996). Os professores, coordenadores pedagógicos, psicólogos e profissionais de apoio têm um papel fundamental na adaptação dos métodos e conteúdos pedagógicos, considerando as especificidades e limitações da criança com TEA. A escola deve ser um ambiente acolhedor e preparado para lidar com as necessidades individuais,

o que inclui a formação continuada dos educadores e a colaboração com especialistas, como o fonoaudiólogo, assistente social, o psicopedagogo e outros membros da equipe multidisciplinar (SANTOS; SILVA, 2018).

A integração dos diferentes profissionais no ambiente escolar é um fator crucial para o sucesso da inclusão, pois cada um contribui com sua expertise para o desenvolvimento de estratégias de ensino e intervenção que favoreçam a aprendizagem e o bem-estar dos alunos com TEA. Dessa forma, a LDB assegura que a educação seja acessível e adaptada, com o trabalho conjunto de todos os profissionais da escola, garantindo a inclusão efetiva e o direito de todos ao ensino de qualidade (LIMA, 2019).

### **A Abordagem Multidisciplinar, Rede de Apoio e Trabalho Colaborativo**

O processo de inclusão é multifacetado e demanda trabalho colaborativo de muitas mãos. E nesse sentido, é possível destacar a importância de abordagem multidisciplinar e apoio em rede no acompanhamento e desenvolvimento de crianças com TEA. Prever uma equipe multidisciplinar que englobam multiprofissionais é imprescindível, pois, profissionais das áreas de saúde, educação e serviço social como: psicólogos, musicoterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, médicos, terapeutas ocupacionais, educadores e outros especialistas, asseguram o atendimento à criança em sua integralidade (SILVA; PEREIRA, 2020).

2039

Cada profissional em sua área específica poderá contribuir seja na comunicação ativa, seja no estabelecimento de planos interventivos e estratégicos. Nessa visão, a Terapia Ocupacional, colabora na organização de atividades adaptadas e acessíveis, o psicólogo trabalha no campo das emoções e comportamento, o fonoaudiólogo direciona e estimula no campo da linguagem e comunicação, entre outros fazeres profissionais de acordo com a formação. E nesse contexto de troca, articulação, interlocução e colaboração, os educadores planejam e realizam o planejado a partir de orientações recebidas dos terapeutas e médicos. Desse modo, é uma rede que se estrutura e se fortalece enquanto equipe multidisciplinar, favorecendo a inclusão da criança no ambiente escolar, familiar e social (LIMA; COSTA, 2020).

Uma rede de apoio que dialoga desde o processo de investigação ao diagnóstico clínico e se mantém em comunicação no processo de tratamento e terapêutico avança muito no sentido de acolher e respeitar a diversidade. Todo o trabalho precisa estar fundamentado na observação do desenvolvimento da criança a partir da anamnese com os pais, cuidadores, pessoas que

acompanham a criança e seus professores, investigando assim, todo o histórico social, afetivo, cognitivo entre outros (SANTOS; SILVA, 2020).

No trabalho colaborativo, todos os profissionais são importantes. No entanto, neste estudo bibliográfico, fica o destaque para a Terapia Ocupacional que contribui consideravelmente para o desenvolvimento da autonomia da pessoa com TEA, por meio de atividades de vida diária como atividades práticas do: alimentar-se, vestir-se, autocuidado e higiene pessoal. O TO pode orientar a escola, a família e comunicar-se na rede com outros profissionais, valendo-se de técnicas e estratégias com atividades lúdicas, estruturadas, livres, de observação, individuais e em grupos com uso de recursos que envolvem tecnologias assistivas, material digital, pedagógicos, terapêuticos, entre outros (FERREIRA, 2019).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Terapia Ocupacional é fundamental no processo de desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), atuando de maneira integrada para promover a autonomia, a comunicação, à interação social e a adaptação da criança aos diversos contextos em que ela está inserida. O sucesso do tratamento não depende apenas da atuação do terapeuta ocupacional, mas também da participação ativa da família, da escola e da equipe multidisciplinar. A rede de apoio formada por esses diferentes agentes proporciona um acompanhamento contínuo e eficaz, favorecendo a inclusão e o bem-estar da criança com TEA, além de garantir que ela tenha acesso a um desenvolvimento pleno e integrado.

A atividade profissional do TO pode impactar de maneira transformadora na vida e desenvolvimento de crianças com TEA, mas também, nas interações e cotidiano de suas famílias. Ao focar no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas, o TO ajuda as crianças e se adaptarem melhor ao seu ambiente, promovendo uma maior independência e qualidade de vida. Para as famílias, a TO oferece estratégias valiosas no enfrentamento dos desafios diários, reduzindo o estresse e a sobrecarga. Contudo, a TO melhora a vida das crianças e fortalece a resiliência e o bem-estar das famílias, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para enfrentar as adversidades com confiança e esperança renovada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carolina Souza; MARTINS, Vanessa Costa. O papel emocional das mães de crianças com autismo: desafios, cuidados e a busca pelo respeito aos direitos dos filhos. *Revista Brasileira de Psicologia e Sociedade*, v. 21, n. 2, p. 102-115, 2023.

ALMEIDA, R. F.; LIMA, A. S. A interdisciplinaridade na inclusão escolar de crianças com TEA: desafios para a atuação de terapeutas ocupacionais. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 27, n. 3, p. 487-499, 2021.

ALMEIDA, Rita de Cássia G. **O papel da escola na inclusão de alunos com TEA**. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

AOTA. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processo. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 26, ed. esp., p. 1-49, jan.-abr. 2015.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. **Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, 28 dez. 2012. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 22 nov. 2024.

2041

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

COSTA, Juliana Azevedo; PEREIRA, Mariana Silva. *Os Desafios da Família no Diagnóstico de Autismo: Impactos Emocionais e Sociais*. 2. ed. São Paulo: Editora Saúde e Bem-Estar, 2021.

FERREIRA, Carolina Silva. A atuação do terapeuta ocupacional no desenvolvimento da autonomia em crianças com TEA: Práticas e recursos terapêuticos. *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 145-159, 2019. DOI: 10.1590/2238-7525.2019v29n3p145.

JANG, S. J.; HAN, J. S.; BANG, M. H.; AHN, J. W. Efeitos de um programa de aprimoramento da comunicação baseado em sociodrama nas mães de crianças com Transtorno do Neurodesenvolvimento: um estudo piloto. *Asian Nursing Research*, v. 16, n. 2, p. 114-123, 2022.

LIMA, Maria Salete Ferraz de; COSTA, Livia Souza. Adaptação do ambiente escolar para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA): contribuições da Terapia Ocupacional e da equipe multidisciplinar. *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 89-101, 2020.

LIMA, Maria Salete Ferraz de; COSTA, Lívia Souza. **A Terapia Ocupacional na Escola: Prática e Vivências**. São Paulo: Editora X, 2018.

LIMA, Roberto Fernandes. **A atuação do terapeuta ocupacional na inclusão escolar de crianças com TEA: Desafios e estratégias colaborativas**. São Paulo: Editora Cidadania, 2019.

MARTINS, Laura A. Terapia Ocupacional e o desenvolvimento de habilidades sociais em crianças com TEA. **Cadernos de Terapia Ocupacional**, v. 27, n. 1, p. 43-58, 2019. DOI: 10.1590/2238-7525.2019v27n1p43.

MORAES, Tereza Cristina; SOUZA, Marcos Alves. *A Maternidade de uma Criança com Autismo: Aceitação e Desafios na Parentalidade*. 2. ed. São Paulo: Editora Saúde e Família, 2021.

MUNHOZ, Denise Aparecida Brizola; OLIVEIRA, Andréia Freire. Terapia ocupacional e inclusão escolar: a prática do terapeuta ocupacional no contexto escolar. **Revista Brasileira de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 143-152, 2017.

OLIVEIRA, Fernanda Costa; SOUSA, Carla Regina. A participação da família no tratamento terapêutico de crianças com TEA: uma abordagem da Terapia Ocupacional. *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, v. 12, n. 4, p. 145-156, 2022.

OLIVEIRA, Lúcia Maria S. **A importância da atuação multiprofissional no tratamento do TEA**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 2020.

PEREIRA, Sandra Martins; SILVA, Cláudia Souza. *Maternidade e Autismo: Desafios e Contradições no Cuidado de Crianças com Necessidades Especiais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2022.

2042

PEREIRA, Karine de Sá; LIMA, Maria Salete Ferraz de. A Terapia Ocupacional e a Inclusão Escolar: Estratégias e Adaptações no Atendimento a Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Revista Brasileira de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 134-146, 2018.

ROCHA, Rodrigo C. P. **O terapeuta ocupacional no contexto do autismo**. Campinas: Editora Alínea, 2017.

SANTOS, Maria Clara; LIMA, Helena Costa. *A Maternidade Atípica: Desafios e Cuidados com Filhos com Necessidades Especiais*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Vida, 2020.

SANTOS, Mariana Oliveira; PEREIRA, Rita Martins. *O Papel da Família no Desenvolvimento de Crianças com TEA: Uma Abordagem Terapêutica*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora ABC, 2021.

SANTOS, Simone Costa dos; SILVA, Adriana Maria Costa da. A importância da rede de apoio e da observação contínua no atendimento a crianças com TEA: uma abordagem multidisciplinar. **Revista Brasileira de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 142-154, 2020.

SANTOS, Simone Costa; SILVA, Adriana Maria Costa da. A inclusão de crianças com TEA no contexto escolar: desafios e estratégias de adaptação pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 24, n. 1, p. 67-79, 2018.

SILVA, Adriana Maria Costa da; PEREIRA, Karine de Sá. A atuação multidisciplinar na inclusão de crianças com TEA: a importância da colaboração entre profissionais. *Revista Brasileira de Terapia Ocupacional*, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 233-245, 2020.

SILVA, João Carlos; PEREIRA, Ana Beatriz. *Autismo e o Impacto na Família: Desafios e Apoio Profissional*. 2. ed. São Paulo: Editora X, 2019.

SILVA, João Carlos. *A Terapia Ocupacional no Tratamento de Crianças com TEA: A Importância da Rede de Apoio Multidisciplinar*. 1. ed. São Paulo: Editora Saúde, 2020.

SILVA, João C. *O Transtorno do Espectro Autista: uma análise histórica e conceitual*. São Paulo: Editora XYZ, 2019.

SOUZA, Maria Angélica P. F. *A participação familiar no tratamento de crianças com TEA: desafios e perspectivas*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019.

SOUZA, Fernanda Lima; PEREIRA, Maria Cláudia. *O Impacto Social da Maternidade Atípica: Exclusão e Acolhimento no Cuidado com Crianças com Autismo*. 2. ed. São Paulo: Editora Prisma, 2020.

VIANA, C. T. S.; BENINCASA, M. Maternidade Atípica: Termo e Conceito. *Revista Acadêmica Online*, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://revista-academica-online.webnode.page/news/maternidade-atipica-termo-e-conceito/>. Acesso em: 24 set. 2024.